

Haydu, Verônica Bender. O beijo. **Tribuna do Vale do Paranapanema**, Rolândia, nº 1217, p. 3, 7 de junho de 2006.

O Beijo

Dia 12 de junho é o dia dos namorados, sendo esta ocasião bastante apropriada para escrever sobre o beijo. Beijar é uma prática bastante difundida em algumas culturas, tendo diferentes significados e formas de beijar. Se estudarmos a história do beijo, poderemos constatar que não se sabe exatamente quando o beijo começou a ser praticado, mas alguns antropólogos sugerem que sua origem aconteceu na pré-história, estando relacionada com a alimentação das crianças. Na fase em que as crianças começavam a receber alimentos sólidos de suas mães, elas os mastigavam antes de dá-los boca-a-boca aos seus filhos. Poderemos constatar, assim, que o beijo passou por mudanças tanto na sua forma quanto no seu significado, tal como, outras práticas culturais.

Em nossa cultura, o beijo tem diferentes significados, dependendo da parte do corpo beijada e da forma como ele é dado. O beijo de saudação e de boas-vindas é praticado, mais comumente, entre duas mulheres ou entre um homem e uma mulher. Quando encontramos alguém, damos um, dois ou três beijos. Se forem dois ou três é dado um em cada lado da face. Atualmente, em nossa região não está mais na moda dar três beijos, mas apenas dois ou um. O mais interessante é que, na verdade, não beijamos as pessoas que saudamos, mas apenas encostamos a face um na face do outro.

O beijo que sinaliza respeito é dado no dorso da mão. Apesar de ter sido uma prática mais comum entre homens e mulheres dos Séculos XIX e início do XX, ainda hoje, vemos homens que beijam a mão de uma mulher, quando querem fazer uma reverência especial. O beijo que significa carinho e afeto é dado na testa, no rosto e em outras partes do corpo. Por exemplo, as mães, quando estão brincando de forma afetuosa com seus bebês, beijam sua barriga, as suas costas, as suas axilas ou a planta de seus pés. Quando as crianças crescem, de forma geral, os pais beijam seus filhos somente no rosto ou na testa. O beijo, tipo “selinho”, dado nos lábios é um tipo de beijo bastante comum entre casais. Ele tem sua origem em situações nas quais eram firmados contratos e, ainda hoje, ele tem implícito este significado que é o de compromisso.

Há inúmeras outras interpretações e tipos de beijos que poderiam ser listados, no entanto, quero voltar a minha atenção para o beijo de amor. O beijo na boca, geralmente tem conotação romântica, sendo um forte estímulo sexual. Os lábios são altamente inervados, sendo, portanto, altamente sensíveis. O beijo dado na boca por pessoas que se amam pode

eleva o batimento cardíaco deles de 70 para 150 vezes por minuto, provocando dilatação da pupila e muitas vezes elevando a pressão arterial. Beijar, de acordo com alguns estudiosos, estimula todo o nosso organismo, inclusive o sistema imunológico, tornando-nos mais resistentes às doenças e combatendo o estresse. O beijo provoca a liberação de substâncias neuroquímicas, que dão a sensação de euforia e de relaxamento. Uma destas substâncias é o hormônio oxitocina, que é liberado, também, quando somos tocados de forma gentil e carinhosa e, não somente, quando somos beijados. A oxitocina é encontrada em níveis mais elevados em pessoas apaixonadas, participando do desenvolvimento do apego e da afeição, sendo conhecido, por isso, como “a química do amor”.

É importante lembrar que o beijo não é apenas algo que se refere a uma pessoa, mas a duas pessoas. Beijar é dar ao outro acesso à intimidade física, é compartilhar prazer, é dividir o mesmo espaço, é confiar, é doar-se.

Um outro aspecto a ser destacado é que o beijo nem sempre é bom. Ser beijado por alguém de quem você não gosta ou ser forçado a beijar é algo que pode ser muito desagradável. Um beijo pode também ser ruim quando o parceiro tem mau hálito, lábios com feridas ou ressecados; quando ele ou ela não controla a saliva de forma adequada; quando ele ou ela movimentam a língua de forma muito agitada ou muito intrusiva; quando ele ou ela abrem demais a boca e o outro não faz contato com a língua e os dentes, tendo-se a impressão de que se está beijando uma caverna.

Sair por aí distribuindo beijos pode fazer o beijo perder o caráter especial e tornar-se algo banal e sem nenhum significado. Além disso, experiências ruins podem fazer com que o beijo se torne algo aversivo e repulsivo. Isto pode ocorrer em decorrência de uma situação em que se é forçado a beijar alguém.

Portanto, para que um beijo seja bom, agradável e estimulante, a boca deve ser aberta apenas um pouco, deve-se usar a língua de forma cuidadosa e suave, controlando a saliva, que não pode faltar, mas que também não pode ser uma enxurrada. O tempo do beijo é fundamental, pois deve permitir que se respire, que a saliva seja engolida e deve permitir que se avalie o real envolvimento do parceiro. Fazer pequenas interrupções e dizer palavras que revelam apreciação e prazer pode ser fundamental. Começar de forma suave e, à medida que se tem certeza de que o parceiro está gostando, o beijo pode tornar-se mais intenso e ardente. Os movimentos da cabeça também são importantes, pois devem estar coordenados com os movimentos dos lábios e permitir que os narizes não trombem. Finalmente, as mãos podem fazer a grande diferença. Segurar o rosto dele ou dela pode completar a sensação de envolvimento.

Finalmente, devo acrescentar que o beijo pode ser uma medida do grau de envolvimento de um casal e, ainda, pode ser a maneira de recuperar um casamento que está desabando. Aproveitem a semana dos namorados para recuperar o romance em vossos relacionamentos, se ele estiver enfraquecido. O beijo é uma das mais fortes manifestações de atração, de carinho, de afeto, de paixão e de amor. Feliz dia dos namorados!

Você pode acessar os textos anteriores desta coluna, no meu *site* pessoal: www.uel.br/pessoal/haydu.

Verônica Bender Haydu
Professora da Universidade Estadual de Londrina
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo